



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

ELE COMEÇOU A PASTAR

Marcos Roberto Inhauser

A administração Bush tentava convencer o mundo da necessidade de invadir o Iraque e destruir o ditador Saddam Hussein, uma vez que, segundo as alegações, o mesmo detinha armas de destruição em massa e estava a construir seu potencial atômico tentando comprar urânio enriquecido de um dos países da África. A esta altura escrevi uma coluna com o título NaBUSHdonozor, onde afirmava que o moderno imperador se assemelhava ao imperador histórico, pois “os paralelos com o NaBUSHdonozor são muitos. Ambos se julgam os homens mais poderosos do planeta. Ambos têm vocação messiânica. Ambos invadem nações para fazer cumprir seus desejos, como é o recente caso do Afeganistão e a sua investida contra o Iraque. Ambos têm os olhos nas riquezas das outras nações, mesmo que sejam as mais sagradas: na antiguidade os tesouros do templo, na modernidade o petróleo e as águas dos rios do Iraque. Ambos exigem que todos se curvem diante de suas vontades, nem para que para isto tenham que construir estátuas de ouro de vinte e sete metros de altura. E quem não se curva, manda para a fornalha”.

Eu terminava a coluna dizendo que, por causa da arrogância do imperador, será feito besta fera e “ficará morando com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Isso durará sete anos, até que você reconheça que o Altíssimo Deus domina todos os reinos do mundo e coloca como rei quem ele quer. Naquele mesmo instante, cumpriu-se a sentença contra Nabucodonozor. Te cuida Bush..... você pode acabar comendo capim.....”

Agora sou informado pelos meios de comunicação das vicissitudes que o imperador norte-americano vem enfrentando ao ter que se explicar ante seu povo e o Congresso por que mentiu no discurso anual sobre o Estado da Nação. O caso é grave. Em uma nação que se construiu pela firmeza religiosa dos pioneiros que estabeleceram uma ética que produziu frutos inequívocos, um presidente vir a público e mentir à nação é algo preocupante e muito sério.

É verdade que as coisas vêm se deteriorando pouco a pouco. O Nixon perdeu seu mandato por causa do Watergate. O Clinton sofreu um processo de impeachment por causa de uma mentira no caso da estagiária e sofreu somente uma censura. Mas mentir à nação em um momento tão solene na liturgia política da nação norte-americana é algo muito mais grave. Mesmo que se encontre um bode expiatório, tal como já ocorreu com o encarregado geral da CIA assumindo a culpa no processo, o Bush está vendo que as coisas se complicam.

No seu périplo pelos países africanos, na tentativa de dar uma face mais humana e solidária ao seu governo, levando ajuda humanitária e doações para o combate à AIDS (ainda que os remédios devam ser comprados nos laboratórios americanos), teve que se explicar pelo que disse e sua popularidade começou a despencar.

Ele e seu companheiro de meias verdades e exageros para justificar a ganância sobre o petróleo, o Blair, certamente enfrentarão problemas para se manter firmes no poder. Acho mesmo que já começaram a pastar por causa das trapalhadas que fizeram. De minha parte quero vê-lo pagando por cada mentira dita.